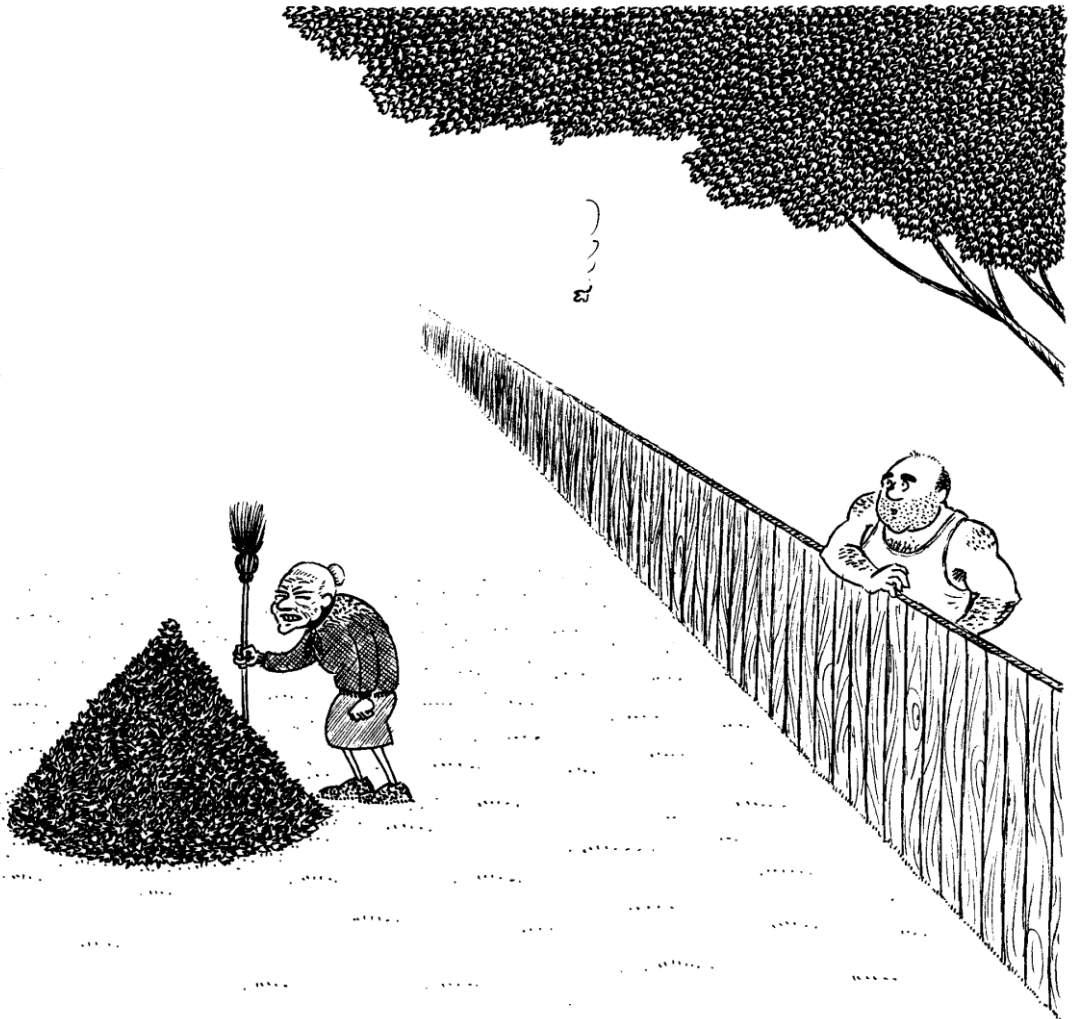


110



*Se Sempé pode...*

# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 1

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Jornal da BD encadernada** (B) vol. 11 – R\$ 20,00 \* **Dom Quixote** (Edinter) (R) 1 – R\$ 4,00 \* **Álbuns do Tio João – A Pandilha** (FP) (B) 10 – R\$ 6,00 \* **Jornal da BD** (Liber) (B) 26, 31, 189 – R\$ 3,00 c/ \* **Tintin** (7º ano) (B) 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 – R\$ 3,00 c/ \* **Tintin** (13º ano) (B) 27, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 45 – R\$ 3,00 c/ \* **Colecção Ginete** (PP) (B) 5, 12 – R\$ 3,00 c/ \* **Futebol – Mordillo** (Meribérica) (B) – R\$ 6,00 \* **Seleções BD** (Meribérica/ 1ª série) 28, 34 (P) – R\$ 3,00 cada \* **Gavroche** (Civilização) (R) – R\$ 4,00 \* **Jacto** 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59 (B) – R\$ 3,00 cada \* **Jacto** 36 (P) – R\$ 2,00 \* **Êxitos da TV** (PP) 5, 7, 11 (B) – R\$ 3,00 cada \* **Colecção Modernos da BD** (PP) 4 (R) – R\$ 2,00 \* **Mundo de Aventuras** (APR) 466 (B) – R\$ 3,00 \* **Colecção Escaravelho Azul** (Palirex) 4 (P) – R\$ 2,00 \* **Brik** (Palirex) 3 (B) – R\$ 3,00 \* **Grilo** (R) 12 – R\$ 3,00 \* **Status Humor encadernado** (Três) – capa azul (Henfil, Mordillo, Dil, Lassalvy), capa branca (Lassalvy, Hoviv), capa verde (Hoviv, Lassalvy), capa laranja (Lassalvy) – R\$ 20,00 cada \* **Status Humor** (Três) 29A, 31B (B) – R\$ 6,00 cada \* **Pau-Brasil** (Vidente) 2, 3, 5 (MB) – R\$ 4,00 cada \* **Careta Eleições 82** (Três) (B) – R\$ 6,00 \* **Badger** (Cedibra) 2 (MB) – R\$ 3,00 \* **Jon Sable** (Cedibra) 3 (MB) – R\$ 3,00 \* **3º Coquetel Piadas** (R) – R\$ 3,00 \* **Diz, Logotipo** (MB) – R\$ 6,00 \* **Antologias d'A Manha – 1926** (R) – R\$ 2,00 \* **Fêmea Feroz 1** (B) – R\$ 3,00 \* **Manticore** (MB) 1 – R\$ 3,00 \* **Mercado Negro** (MB) 2 – R\$ 3,00 \* **Gaffen** (B) 2, 4, 5, 6 – R\$ 2,00 c/ \* **Dark Marshall 1** (B) – R\$ 2,00 – **Perry Rhodan** (Ediouro) P-7 (R) – R\$ 2,00 \* **Curiosidades do Tio João** (FP) 1 (B) – R\$ 10,00 \* **Bárbara** (supl. Skorpio) (B) 6, 8 – R\$ 10,00 c/ \* **La Fortaleza Movil** (supl. Skorpio 4) (B) – R\$ 10,00 \* **El Mundo Subterráneo** (supl. Skorpio) (B) – R\$ 10,00 \* **Nueva York – Año Cero** (supl. Skorpio 6) (B) – R\$ 10,00 \* **Wakantanka** (supl. Skorpio 8) (B) – R\$ 10,00 \* **História de Los Comics** (B) 40, 41 – R\$ 5,00 c/ \* **Big Bang Bang** (Circo/Sampa) (R) 3 – R\$ 4,00 \* **Chiclete com Banana Especial – Histórias de Amor** (Circo) (R) – R\$ 4,00 \* **Chiclete – Tipinhos Inúteis** (Circo/Sampa) (R) 7 – R\$ 4,00 \* **Geraldão** (Pangas) (R) 18 – R\$ 4,00 \* **Geraldão** (Circo/Sampa/2ª ed.) (B) 14 – R\$ 4,00 \* **Geraldão 90** (Circo/Sampa) (B) 4 – R\$ 4,00 \* **Cuca** (Maltese) (MB) 0 – R\$ 2,00 \* **Psico Vídeo** (Sampa) (B) 1 – R\$ 3,00 \* **Santo Antônio em Quadrinhos** (Vozes) (B) – R\$ 5,00 \* **Ranna 1/2** (MB) 28, 29 – R\$ 4,00 c/ \* **Physical Force** (Best) (B) 1 – R\$ 4,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 110 JULHO/AGOSTO DE 2011

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.  
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).  
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

### PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos n.ºs 107 a 112  
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro  
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:  
Caixa Econômica Federal – agência 1388  
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:  
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

## EDITORIAL

Mais um pouco de atraso, agora tem até justificativa, vejam na página 5.

Além das colunas de Worney Almeida de Souza, de Edgar Indalecio Smaniotto e das seções mais ou menos fixas que mantenho, ‘Mistérios do Coleccionismo’ e ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, enchi a edição de pequenos textos, coisas que achei interessantes e quis compartilhar.

Nas HQs, as colaborações de Paulo Miguel dos Anjos, Chagas Lima e Aline Leal.

Dois “anúncios” merecem destaque, as iniciativas de Douglas Utescher, com o II Anuário de Fanzines, Zines e Publicações Alternativas, e Henrique Magalhães, com o 3º Concurso de Tiras Humorísticas – GAG.

No mais, as seções de cartas, divulgação de edições independentes e quadrinhos institucionais mantêm o pique.

Boa Leitura!



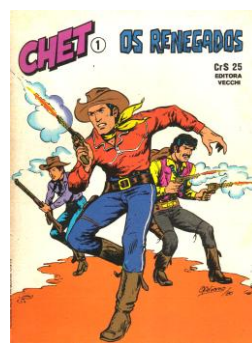
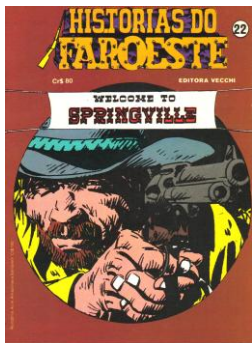
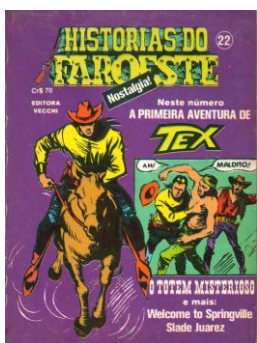
# MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães.

*Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do jávairate, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.*

Existe uma questão envolvendo a produção de revistas que merece alguns comentários. Quando uma editora, como é o caso da maior parte das grandes editoras no Brasil, decide produzir uma revista, vai procurar algum material pronto em algum canto do planeta, em vez de tentar produzir o material por aqui. Por várias razões, como já foi muito discutido. A principal é o suposto custo mais baixo do material estrangeiro. Outra razão é a suposta melhor qualidade do material importado. Ou ainda o suposto maior potencial de venda... toda essa conversa que todo mundo conhece. Se a editora quer publicar uma revista do Homem-Aranha, que tente adquirir os direitos de publicação do personagem e produza a revista contendo histórias do herói aracnídeo. Parece lógico. Também não parece absurdo, pelo contrário, no Brasil sempre foi prática comum, que a revista traga histórias de outros heróis... da Marvel. Não parece que a Marvel imponha alguma restrição quanto a quais de seus personagens poderão entrar em cada revista publicada por editoras de outros países. Mas será que a Panini, que detém direitos de publicação de Marvel e DC no Brasil, poderia lançar uma revista contendo histórias de heróis dessas duas editoras? Não posso afirmar, mas imagino que não. É possível que os contratos de cessão de direitos tenham cláusulas que proíbam esse tipo de coisa.

No entanto, revistas com personagens variados, com direitos pertencentes a pessoas e agências variadas, são coisa bastante comum no mundo. Só para ficar no Brasil, duas das mais importantes revistas de quadrinhos brasileiras tinham esta fórmula. A revista "Gibi Semanal", lançada em meados da década de 1970 pela RGE, reunia personagens pertencentes ao King Features Syndicate (Nick Holmes, Brick Bradford, Fantasma, Flash Gordon, X-9, Recruta Zero, Popeye), United Features Syndicate (Tarzan, Peanuts), New York News (Ferdinando, Bronco Bill), NEA (Brucutu), Field Enterprises (Steve Canyon, Missão: Perigo, Steve Roper), The Chicago Tribune (Dick Tracy), McNaught Syndicate (Bronco Piler), entre outras agências norte-americanas, além de séries européias de vários países, nem sempre especificando os detentores dos direitos: Espanha (Miopinho), França e Bélgica (Iznogud, Lucky Luke, Taka Takata), Itália (O Mestre, Os Aristocratas, Nick Carter), Inglaterra (Os Panteras). Na mesma época, a editora Vecchi lançou "Eureka", também com séries de várias procedências: King Features Syndicate (Pafúncio, Versus, Pinduca, Cisco Kid), The Chicago Tribune (Os Bichos, Brumilda), McNaught Syndicate (Betty), New York News (Bronco Bill), NEA (Sargento Stripes), Field Enterprises (Steve Canyon, Manhê), Strip Art Features (Herlock Sholmes), Dargaud (Sturmtrupper), London Express (Tommy, Jeff Hawke), Selecciones Ilustradas (Um Homem, Um Cão, Bang Bang Sam).



A mesma editora Vecchi lançou em dezembro de 1979 a revista "Histórias do Faroeste" com séries de fontes variadas, sem informar os proprietários. Além de cowboys norte-americanos dos comic books, trouxe tiras do King Features (Cisco Kid, Rei da Polícia Montada) e do McNaught Syndicate (Red Ryder), tiras inglesas (Gunsmoke, Wes Slade), séries argentinas (O Cobra, Louco Sexton), italianas (Welcome to Springville, O Homem de Richmond), franco-belga (Ringo), além de séries de faroeste e histórias avulsas produzidas no Brasil.

No n° 22, de setembro de 1981, os editores resolveram colocar na revista a primeira aventura de Tex, chamada 'O Totem Misterioso'. O personagem Tex já tinha revista própria pela Vecchi, certamente o título de maior sucesso da editora. O motivo para incluir uma história de Tex em "Histórias do Faroeste" pode ter sido uma jogada para alavancar as vendas da revista com um personagem de sucesso, mas também pode ter sido simplesmente para fazer o registro de uma história já fora da cronologia de um personagem importante, como a revista já havia feito com outros personagens.

O fato é que os editores produziram o nº 22 de “Histórias do Faroeste” trazendo, além da primeira aventura de Tex, uma história de Louco Sexton, uma de Welcome to Springville e uma produção nacional com o herói Slade Juarez. O que se conta é que esta revista foi impressa, mas não foi distribuída. Aparentemente a Bonelli proibiu que a revista fosse lançada contendo a história de Tex. Parece que a Bonelli não permite que Tex seja publicado em revistas que tenham outros personagens não bonellianos. A Vecchi teve que destruir toda a tiragem dessa revista e produzir outra revista no lugar. Assim, o que chegou às bancas com o nº 22 tinha, além das histórias de Louco Sexton, Welcome to Springville e Slade Juarez, uma história intitulada ‘Um Almoço Perigoso’, proveniente dos comic books norte-americanos, e uma história maior com o personagem Bill Allen, produção brasileira de Renato Sbrissa. Curiosamente, este autor produzia aventuras bem no estilo do faroeste italiano da década de 1950, cujos expoentes são Tex, Pequeno Ranger, entre outros.

Toda a tiragem do “Histórias do Faroeste” com Tex foi destruída? Não, alguns exemplares escaparam e aparecem à venda, de vez em quando, a preços exorbitantes. Aparentemente, cortesia do Ota.

Essa tentativa de usar um personagem famoso para promover uma publicação teve um antecedente na própria Vecchi, com melhores resultados. No caso, a revista de Ken Parker, que já estava estabelecida, foi usada para apresentar um novo personagem. O nº 8 de “Ken Parker”, de junho de 1979, trouxe o primeiro capítulo da história de Chet, personagem brasileiro criado por Wilde e Watson Portela. Os números seguintes trouxeram novos capítulos e a boa aceitação do herói lhe garantiu revista própria, lançada em maio de 1980. Uma ótima estratégia, também cortesia do Ota, que poderia e deveria ser usada mais vezes, no entanto, tendo de contar com a benevolência dos detentores dos direitos dos personagens conhecidos.

## LANÇAMENTOS SÉRGIO LUIZ FRANQUE

**Sérgio Luiz Franque** faz mais quatro grandes lançamentos.

O primeiro é o “Almanaque do Ringo Kid 1957” com 17 aventuras de Ringo Kid, com 5 ou 6 páginas cada, desenhadas por Joe Maneely e John Severin, algumas com os títulos ‘Cilada’, ‘O Segredo de Ra-Mal’, ‘Código de Honra’, ‘Dupla Emboscada’ e ‘Traição à Vista’. O almanaque tem 104 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 60,00**.

O segundo é o nº 3 da revista “O Cowboy do Cinema”, de março de 2011, estrelando Rex Allen, com as aventuras ‘O Ardil dos Malfeteiros’, ‘O Fim da Linha’, ‘Busca Desesperada’, os textos ‘Cavalos do Oeste’, ‘Laçando em Dupla’ e ‘Rex Allen’ e ilustração de Sérgio Franque. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

O terceiro é o nº 3 da revista “O Cowboy Valente”, de março de 2011, estrelando Cavaleiro Negro, com as aventuras ‘Homem da Lei de Yuma’, ‘O Refém’, ‘Sinal de Emboscada’, ‘A Volta do Aranha’, ‘Comprando Barulho’ e mais uma sem título. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

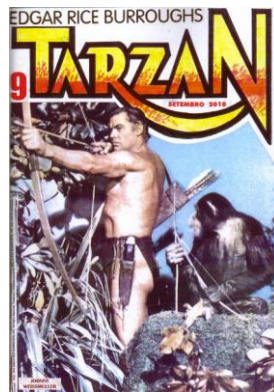
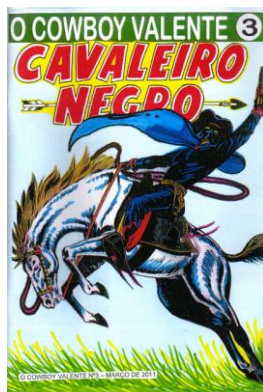
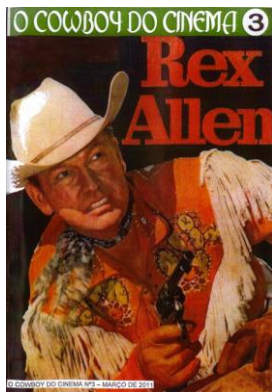
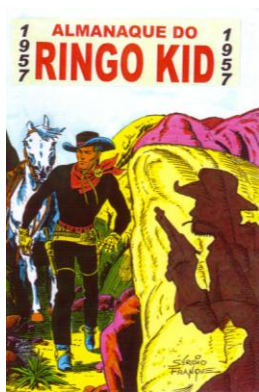
O quarto é o nº 9 de “Tarzan”, de setembro de 2010, com as aventuras ‘Defende as Muralhas de Cathne’ de Jesse Marsh, ‘Tarzan e os Bárbaros’ de Burne Hogarth, o conto ‘A Batalha de Teeka’ de Edgar Rice Burroughs e ilustrações de Sérgio Franque. A revista tem 52 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

As edições produzidas por Sérgio Luiz Franque seguem o mesmo padrão da Ebal, formato magazine, com qualidade gráfica comparável às edições originais. Os pedidos podem ser feitos para:

**Sérgio Luiz Franque – R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.**

Outras informações no MercadoLivre em “Almanques Raros”.

**Promoção Especial** para os leitores do “QI” (válida até o próximo número): R\$ 250,00 na compra de 5 Almanques (R\$ 50,00 cada); R\$ 400,00 na compra de 10 Almanques (R\$ 40,00 cada); R\$ 125,00 na compra de 5 Revistas (R\$ 25,00 cada); R\$ 200,00 na compra de 10 Revistas (R\$ 20,00 cada). Em qualquer caso, sem despesa postal.



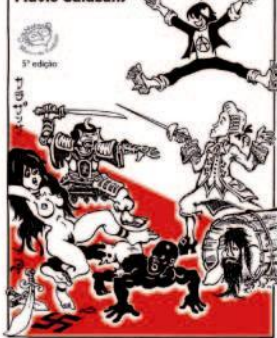
# QUADRINHOS DE MESTRES

## MESSIAS DE MELLO E O ESPIRITISMO



## GUERRA DAS IDEIAS

Flávio Calazans



## MESSIAS DE MELLO E O ESPIRITISMO

Worney Almeida de Souza (org.)  
80p. 14x20cm. R\$12,00.  
Coletânea de HQ adaptadas de  
contos espíritas.

## GUERRA DAS IDEIAS

Flávio Calazans  
64p. 14x20cm. R\$12,00.  
Quinta edição do clássico dos  
quadrinhos brasileiros, que traça  
um amplo painel dos conflitos da  
humanidade.



editora@marcadefantasia.com  
[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

# Livro ESCRITORES DE BRAZÓPOLIS

Edgard Guimarães

Embora o assunto não seja História em Quadrinhos, falarei em seguida de um livro que estou lançando.

Após três anos de trabalho, ficou pronto o livro “Escritores de Brazópolis”, de autoria de Edgard Guimarães e Isa de Faria Guimarães.

O objetivo do livro é fazer o registro dos Escritores que atuaram ou atuam em Brazópolis.

A parte principal do livro é um conjunto de biografias de 158 Escritores de Brazópolis, incluindo fotos e amostras de seus trabalhos. Outra parte do livro traz uma lista de todos os Escritores que publicaram na imprensa de Brazópolis com a relação dos títulos de todos os seus textos escritos.

Além disso, o livro contém outras partes com estudos sobre obras ou Escritores de destaque, uma pequena antologia de autores de Brazópolis e alguns artigos complementares.

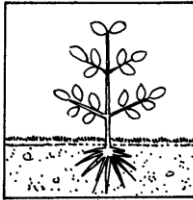
Durante o mês de julho, o livro foi oferecido a quem tivesse interesse. Após esse período não foi mais possível encomendar o livro. Sua impressão foi feita sob encomenda, ou seja, foi impresso somente o número de exemplares adquiridos antecipadamente.

Haverá em outubro, em data a ser marcada, uma cerimônia de lançamento para entrega dos exemplares encomendados.

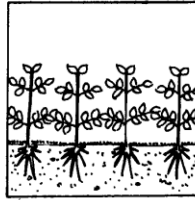
O livro tem 884 páginas no formato A4, foi impresso em copiadora digital e está sendo encadernado manualmente com capa dura e gravação em dourado.

O preço do livro foi R\$ 120,00, para quem vai retirá-lo em Brazópolis, e R\$ 140,00, para quem quis que fosse enviado pelo correio.

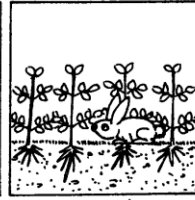
Acrescentei no livro algumas ilustrações minhas, de locais da cidade, desenhos que eu já tinha, feitos para outras finalidades, e outros feitos especialmente para o livro. Um dos desenhos que fiz, aproveitei na capa do “QI” 108.



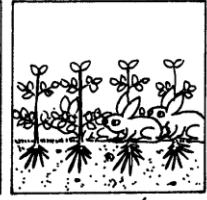
UMA PLANTA...



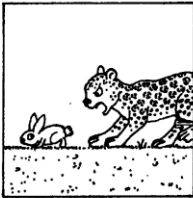
MUITAS PLANTAS...



UM HERBÍVORO ALIMENTANDO-SE DE PLANTAS...

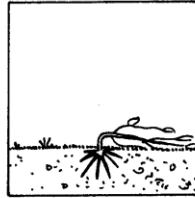


MUITOS HERBÍVOROS ALIMENTANDO-SE DE MUITAS PLANTAS...



UM CARNÍVORO SE ALIMENTANDO DE HERBÍVOROS...

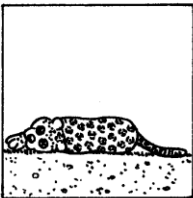
ENQUANTO ISSO...



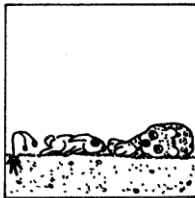
AS PLANTAS QUE NÃO SERVIRAM DE ALIMENTO MORREM...



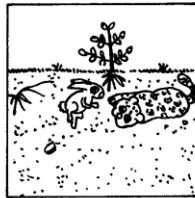
OS HERBÍVOROS QUE NÃO SERVIRAM DE ALIMENTO MORREM...



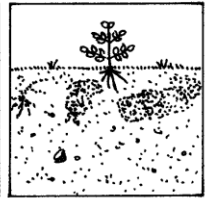
OS CARNÍVOROS TAMBÉM MORREM...



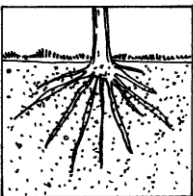
TODOS OS SERES VIVOS MORREM...



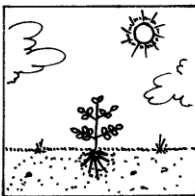
O SER MORTO SERVE DE ALIMENTO PARA OS MICROORGANISMOS DECOMPOSITORES...



ESTAS BACTÉRIAS DEIXAM COMO RESÍDUO DA ALIMENTAÇÃO, ELEMENTOS BÁSICOS.

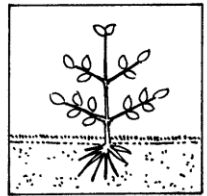


ESTES ELEMENTOS QUE SÃO MOLÉCULAS MINERAIS SIMPLES,



SÃO UTILIZADOS NA FOTOSÍNTESE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS PELOS VEGETAIS...

E ASSIM, COMPLETA SE O CICLO...



UMA PLANTA!

EDGARI  
SEMILABRE  
115-04-79

Na época da faculdade, raramente arrisquei produzir HQs para ilustrar trabalhos escolares.

A página acima foi uma dessas vezes, para um trabalho sobre Meio Ambiente (já tinha disso naquela época).

# CAPITÃO AMÉRICA, UM HERÓI NA GUERRA AO TERROR

Edgar Indalecio Smaniotto

De autoria de Daslei Bandeira, o ensaio “O Escudo Manchado: Um Herói em Tempo de Guerra” (Editora Marca de Fantasia, 2007) é uma leitura pertinente neste 2011, quando vemos chegar ao cinema o filme “Capitão América: o Primeiro Vingador”, que tudo indica está sendo um sucesso de bilheteria<sup>1</sup>, bem como o retorno do herói às bancas com uma revista própria, “Capitão América e os Vingadores Secretos” (Panini Comics), visto que desde os anos 1990 suas histórias são publicadas em outras revistas, sem seu nome na capa (pelo menos como título). Este novo destaque a um herói que carrega a bandeira norte-americana no corpo, e no nome, merece certas reflexões, e o ensaio de Daslei Bandeira pode oferecer alguns elementos interessantes de discussão.

Não é a primeira e nem a última vez que este herói recebe um destaque crítico em terras brasileiras, certamente o ensaio mais famoso é o de autoria de Jô Soares, ‘Os Dilemas do Fantasma e do Capitão América’, para o livro “Shazam!”, organizado por Álvaro de Moya (Perspectiva, 1970), que, apesar de curto, é elucidativo, e destaca-se pelo sucesso midiático do seu autor. Daslei, entretanto, analisa um Capitão América distinto daquele de Jô Soares. Aquele era um personagem criado para uma guerra em que o inimigo estava claro (afinal, poucos criticariam qualquer iniciativa frente aos nazistas), e que lutava uma luta convencional. Agora, em um mundo pós-onze de setembro de dois mil e um, o inimigo é o terrorismo, um inimigo sem rosto (apesar da associação com o recente assassinato de Bin Laden) e sem base, que pode estar em todos os lugares e em nenhum lugar. É o Capitão América, no contexto dessa guerra ao terror, que Daslei Bandeira pretende entender.

A introdução do livro é dedicada a explicar as origens históricas do personagem, bem como sua formulação dentro do modelo arquétipo do herói mitológico, ou seja, o arquétipo do guerreiro. Uma segunda análise coloca o personagem na perspectiva da indústria cultural norte-americana.

O primeiro capítulo dá conta da história editorial do personagem, da criação, no contexto da guerra ao nazismo, até a decadência no final dos anos 1940. Fase editorial e criativa que já demonstra as limitações de um herói criado para servir de propaganda em um conflito bélico. Com o renascimento nos anos 1960, agora com os argumentos de Stan Lee, o mítico roteirista da editora Marvel, temos um novo Capitão América, não mais um soldado, mas um homem deslocado de seu tempo, que não lutará na guerra do Vietnam. A análise de Bandeira prossegue até a época atual, dando destaque à recorrente luta do Capitão América contra neo-nazistas, os inimigos pelos quais ninguém tem ambiguidades morais.

O segundo capítulo é uma análise imagética dos primeiros volumes da revista do Capitão América publicados após o onze de setembro. O autor faz uma comparação das capas destas revistas com cartazes de convocação de jovens americanos para se alistarem na Segunda Guerra Mundial.

O terceiro capítulo esmiúça os roteiros das revistas do Capitão América após o onze de setembro, em que se busca tratar tanto da questão entre realidade e ficção (afinal, como em um mundo de super-heróis pode acontecer o onze de setembro?). Para Daslei Bandeira, o Capitão América, ao não compartilhar com a visão de Bush filho de um mundo dividido maniqueísta, torna-se a arma imperfeita, já que não aceitaria ordens sem pensar sobre seus reais objetivos. O constante embate de propósitos éticos entre o herói e o governo americano nas revistas analisadas é, para Bandeira, uma forma de a editora demonstrar seu descontentamento com a política do governo norte-americano.

Daslei Bandeira conclui o texto com uma reflexão entre mediação e comunicação, conceitos importantes para entender a mudança do roteirista John Ney Rieder, que, por estas histórias mais politizadas, foi afastado dos roteiros, por pressão dos leitores. O ensaio de Daslei Bandeira ocupa um lugar importante em qualquer bibliografia sobre quadrinhos, justamente por analisar a permeabilidade de questões políticas reais no mundo imagético das HQs. Vale conferir!

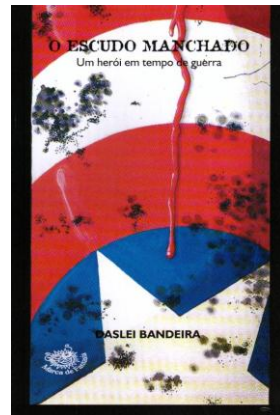
### Edgar Indalecio Smaniotto

Filósofo, mestre e doutorando em Ciências Sociais.

Pesquisador de Histórias em Quadrinhos e cultura Nerd

<sup>1</sup> Segundo Marcelo Hessel, o filme “Capitão América – O Primeiro Vingador” levou o primeiro lugar na bilheteria dos EUA com US\$65,8 milhões em 3715 cinemas. É a melhor abertura deste verão para um blockbuster original. Ver: <http://omelete.com.br/capitao-america-o-primeiro-vingador/cinema/bilheteria-usa-capitao-america-o-primeiro-vingador-22-24-de-julho/>.

<sup>2</sup> Poderíamos colocar, a meu ver, outra questão: que importância teria em um mundo de invasões extra-terrestres, devoradores de mundos, lutas entre super-seres, o onze de setembro? No contexto do mundo ficcional Marvel, este evento não seria banal, ou mesmo corriqueiro? Certamente! Mas ele é hiperbolizado neste mundo ficcional devido a sua problemática real, ou seja, é uma invasão do real no mundo da imaginação, de forma agressiva.





© ANJOS

*Anjos*



CHAGAS  
LIMA 2011

┌ BARALHO DO CADS ┐

MEU CELULAR  
BAIXA JOGOS,  
REPRODUZ VÍDEOS,  
TEM VIVA VOZ...

AGORA  
VEJA SÓ  
O MEU!!



O MEU É MULTIMÍDIA,  
TEM CÂMERA DIGITAL  
COM RESOLUÇÃO, RÁDIO,  
SONS POLIFÔNICOS,  
E... DISPLAY COLORIDO...

O MEU  
E...

E O SEU??



┌

O DO ANTRUJA AQUI  
É BEM SIMPLES. A  
ÚNICA DIFERENÇA É QUE  
TEM O TELEFONE DA  
NAMORADA, DE VOCÊS.



┐  
*Silvina Leal*



## CONVOCATÓRIA

# II ANUÁRIO DE FANZINES, ZINES & PUBLICAÇÕES ALTERNATIVAS

*Edição Sul-Americana*

Em 2010, a Ugra Press lançou a convocatória para o 1º Anuário de Fanzines, Zines e Publicações Alternativas. Editores de todo o país atenderam ao chamado, e em fevereiro de 2011 o Anuário foi lançado nas versões impressa e virtual, reunindo mais de 120 resenhas de publicações dos mais variados temas, formatos e propostas. Após a excelente repercussão dessa primeira experiência, é chegada a hora de lançar a convocatória para o 2º Anuário. E agora com uma grande novidade: o convite desta vez se estende a toda América do Sul.

**NÃO FIQUE  
DE FORA!**

Saiba como  
participar:

### 1 **Faça uma cópia da ficha abaixo.**

Você não rasgaria sua edição do Q.I., certo? Se preferir, entre em contato por e-mail e receba a ficha via internet.

### 2 **Preencha a ficha com letra legível.**

O correto preenchimento da ficha é essencial para que as publicações sejam catalogadas adequadamente.

### 3 **Envie a ficha e uma cópia física da sua publicação.**

Endereço:  
c/ Douglas Utescher  
Caixa Postal 777  
São Paulo / SP  
CEP: 01031-970

Nome da publicação: \_\_\_\_\_

Editor responsável: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

URL (site / blog / flickr, etc): \_\_\_\_\_

Estado e cidade: \_\_\_\_\_

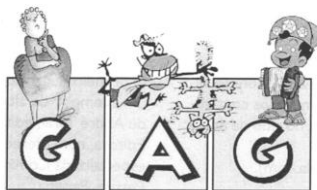
Endereço (opcional): \_\_\_\_\_

Número da edição: \_\_\_\_\_ Data de lançamento: \_\_\_\_\_ Periodicidade: \_\_\_\_\_

Tiragem: \_\_\_\_\_ Quantidade de páginas: \_\_\_\_\_ Formato: \_\_\_\_\_

Método de impressão:  digital  off set  serigrafia  xerox  outro

Contatos, dúvidas e sugestões: [ugra.press@gmail.com](mailto:ugra.press@gmail.com) \* Informações: [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br)



## Concurso de tiras humorísticas - 2011

### REGULAMENTO

**Considerações Gerais.** O concurso GAG de tiras humorísticas, promovido pelo Núcleo de Artes Midiáticas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e editora Marca de Fantasia, é aberto a todos os artistas gráficos, brasileiros ou não, amadores ou profissionais. O concurso visa estimular a criação e difusão de tiras humorísticas por meio de exposição e edição de catálogo com os melhores trabalhos selecionados.

**1. Definição.** Tira humorística: história em quadrinhos curta, contada em um ou mais quadros sequenciais, que provoque humor ou riso por meio da ironia ou comicidade. Pode ter conteúdo cartunístico (chiste intemporal) ou assemelhar-se à charge (inspirada em fato político da atualidade), ter personagem fixo ou conteúdo aleatório, traço realista ou caricatural.

**2. Os Trabalhos.** Serão aceitas de seis a dez tiras por série, tendo cada tira a proporção de 1x3 (9x27cm, por exemplo) ou formato aproximado, no sentido horizontal. As tiras podem ser enviadas em cores ou em preto e branco. Cada autor ou dupla (roteirista e desenhista) pode enviar mais de uma série.

**3. Inscrições.** As inscrições serão feitas com arquivos digitais no formato jpeg e resolução de 300 dpi (em torno de 200 Kb, cada tira). Os trabalhos serão aceitos até o dia 30 de setembro de 2011 juntamente com a ficha de inscrição para o e-mail [henriquemail@gmail.com](mailto:henriquemail@gmail.com).

**4. Seleção.** A comissão que selecionará as obras será composta pelos cartunistas Marcos Nicolau, Henrique Magalhães e outro membro do PPGC. A apreciação dos trabalhos ocorrerá no dia 14 de outubro de 2011, com resultado divulgado por e-mail aos contemplados e pela internet no sítio da editora Marca de Fantasia ([www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)).

**5. Exposição e Catálogo.** A exposição dos trabalhos selecionados e o lançamento do catálogo – a ser editado pela Marca de Fantasia – serão feitos em data a ser divulgada posteriormente. Os autores concordam em ceder os direitos autorais das obras selecionadas para a publicação do catálogo e para a divulgação do concurso no sítio da editora e órgãos de imprensa, inclusive sites na internet. O catálogo será editado sem fins lucrativos e vendido a preço de custo.

**6. Premiação.** O primeiro lugar no concurso receberá um exemplar do álbum Os Brasileiros, de André Toral, editado pela Conrad Editora, num oferecimento da livraria especializada Comic House, de João Pessoa, Paraíba.

A inscrição no Concurso GAG de tiras humorísticas implica na aceitação de todos os itens do regulamento.

**Ficha de Inscrição.** Visite o sítio da editora: [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com).

## METALINGUAGEM?

Edgard Guimarães

De modo geral eu não gosto do uso de Metalinguagem em histórias “sérias”. Entende-se por “séria” a história onde o autor tenta criar um universo coerente e espera que o leitor compartilhe desse universo. Portanto, uma vez que o leitor entre no universo ficcional, em nenhum momento ele deve ser lembrado de que aquilo é uma ficção. Por isso, o recurso da Metalinguagem deve ser evitado a todo custo, sob pena de quebrar a cumplicidade estabelecida com o leitor.

No entanto, na revista “Sociedade da Justiça” nº 2, editada pela Panini recentemente, o autor Bill Willingham conseguiu usar de Metalinguagem de uma maneira tão sutil que sou obrigado a tirar o chapéu. A conversa entre os personagens Poderosa e Manto Negro pode ser vista como uma conversa normal entre duas pessoas, mas se o leitor prestar atenção, também pode ser uma crítica metalinguística aos roteiristas de comics de super-heróis, em sua ânsia de fazer uma saga mais inusitada que a outra, não poupando personagens, históricos ou conceitos, matando, mutilando e degenerando o que estiver pela frente. Veja a seguir a página, onde se dá o desfecho da conversa. E o senso de humor ao chamar esse bando de roteiristas de “panteão dessas criaturas”.



DE AGORA EM DIANTE, VOU TRAVAR AS BATALHAS QUE *PRECISAM* SER TRAVADAS, MAS NÃO VOU SAIR PROCURANDO POR ELAS.

ENTRE SER UM *PROTETOR* OU UM *VIAGADOR*, TO OPTANDO PELO PRIMEIRO.

ACHO QUE AMBOS SABEMOS QUE TENHO UMA CHANCE MELHOR DE ENCONTRAR ISSO NA EQUIPE DO MEU PAI.



TENHO MUITOS PECADOS PASSADOS A EXPIAR, MAS AGORA TO MAIS FORTE DO QUE NUNCA.

SEI NO MEU CORAÇÃO QUE NENHUM PODER NO UNIVERSO, IMPROTO INTERNA OU EXTERNAMENTE, PODE ME TORNAR MÁLIGNO DE NOVO.



*TOMARA* QUE SEJA O CASO, TODD. DE VERDADE. MAS EU NÃO CONTARIA COM ISSO.

NÃO PODEMOS TRAÇAR NOSSOS PRÓPRIOS DESTINOS NESTE UNIVERSO.

ALGUNS ACREDITAM QUE A SORTE QUE NOS CONTROLA É VOLÁVEL E CAPRICHOSA. GARANTE DE SABEDORIA E MATURIDADE.



FAZENDO UMA PROMESSA DE VIRTUDE TÃO ESPECÍFICA DE AGORA EM DIANTE, NÃO FICA PRECUPADO POR TER ACABADO DE INCITAR OS PODERES SUPERIORES A PROVAREM QUE ESTÁ ERRADO?

QUANDO FICOU TÃO *SUPERSTICIOSA*, KAREN?



NO MOMENTO EM QUE DESCOBRI QUE VÁRIOS PANTEDES DESSAS CRIATURAS EXISTEM DE *VERDADE*, E QUE NÃO AMAM NADA MAIS DO QUE FAZER BESTEIRA COM AS NOSSAS VIDAS.



# O MENU DO DE COLONNESE

Edgard Guimarães

Recentemente, Wagner Augusto me enviou um pacote de recortes, edições, textos etc, no qual há muita coisa interessante. Na medida do possível, apresentarei aqui algumas dessas coisas.

Um dos destaques deste material é um dossiê sobre Eugênio Colonnese, com uma biografia escrita por Wagner Augusto e dezenas de textos fazendo menção ao quadrinhista.

Um desses textos refere-se a uma revista lançada pela Divisão Infanto-Juvenil da Editora Abril em 1984 aproveitando a onda do grupo musical Menudo. A revista se chamou “Uma Aventura do Menudo no Brasil”, editada por Wagner Augusto, sob direção de Ruy Perotti. O destaque dessa revista é uma HQ de 14 páginas protagonizada pelo grupo, desenhada por Eugenio Colonnese com roteiro de Gerson Teixeira.

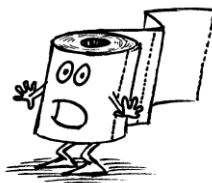
O tema dessa história era o rapto de Ricky, assim que o avião com o grupo chega ao aeroporto no Brasil. O roteiro, embora escrito por um autor conhecido, devia ser o tipo de história de interesse apenas dos fãs do grupo. O desenho de Colonnese, no entanto, é sempre um show.

O lançamento do nº 1 da revista, com tiragem de 80 mil exemplares, foi tema de reportagem na revista “Contigo!” e pretendia ser mensal. Não sei se saíram outros números.



História: Gerson Teixeira / Desenhos: Colonnese / Cor: Miriam Araújo 17

## EU JÁ FUI UM LIVRO SOBRE TIGRES...



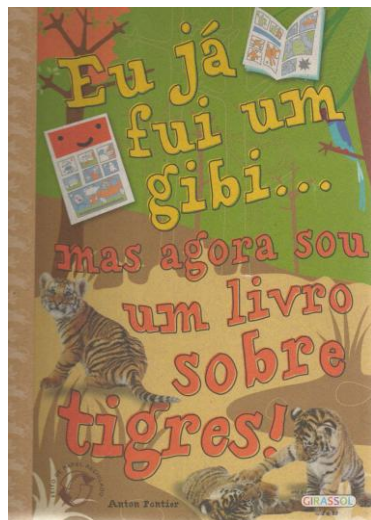
Edgard Guimarães

Vi anunciado um livro com o título “Eu Já Fui um Gibi... Mas Agora Sou um Livro sobre Tigres”, não resisti e comprei. O livro orgulha-se de ser todo impresso em papel reciclado e de não ter plastificação na capa. Não fazem menção se a tinta usada na impressão tem alguma propriedade ecológica.

O livro tem aspectos bem interessantes. Cada página dupla é ocupada por dois tipos distintos de informação. A maior parte do espaço é dedicada aos tigres (onde vivem, seu habitat, os filhotes, curiosidade e, claro, a ameaça de extinção). Do lado direito, numa coluna vertical é contada uma história (dois quadrinhos por página) sobre a impressão de um gibi, a distribuição, o descarte, a reciclagem do papel, a produção de papel reciclado, até, finalmente, a impressão de um livro sobre tigres. O ponto de interesse aqui é que o papel original usado para reciclagem foi justamente o papel usado para fazer um gibi. O gibi é que é a produção impressa descartável, que se compra para a criança, que o lê e depois o joga no lixo (no lixo apropriado, bem entendido). Nem se cogita no gibi como um produto cultural a ser preservado, guardado, colecionado. Aliás, esses colecionadores devem ser bem ecologicamente incorretos, ficam guardando gibis que deviam ser reciclados, que audácia desses caras, quem eles pensam que são!

Nada contra a reciclagem, apenas preferia que tivessem usado como exemplo, em vez dos gibis, as revistas “Caras”, “Tititi”, “Contigo” etc.

Mas o velho preconceito é difícil de desarraigar.



# FÓRUM

---

## ARTHUR FILHO

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

---

O “Mensageiro” anda atrasando em virtude de meus trabalhos com a revista “Billy The Kid” e a Editora Opção 2, pois edito pequenas tiragens de livros e revistas para escritores desse Brasil. Se houver espaço e tempo, peço que coloque no “QI” que a revista “Billy The Kid & Outras Histórias” nº 14 está à venda no sítio [www.bodegadoleo.com](http://www.bodegadoleo.com).

A próxima “Billy The Kid” começa a se organizar, edição histórica, nº 15. Um pouco da história dos irmãos Earp, confronto no OK Curral e o duelo de Doc Holliday com Ringo, uma HQ em que estou trabalhando, baseada no filme “Tombstone”. E muito mais. Se perdermos o entusiasmo, aí, sim, as coisas ficam bem difíceis.

---

## ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – São Paulo – SP – 03734-130

---

Como sempre, o teu fanzine nos brindando com ótimos artigos. Olha, procurei alguma coisa para te criticar, mas não achei nenhuma! Gostei da página da Aline Leal, com o menino praieiro, no caso o Benjamin Peppe, do ‘Livros e Teses – Quadrinhos é Arte?’ do Indalecio Smaniotto, da página do Rafael Grasel com Letícia encontrando Benjamin Peppe, com as duas páginas do ótimo Worney A. de Souza. Beleza o artigo dele a respeito da saga dos irmãos Fittipaldi. E também o belo depoimento do Marcelo Marat, dos lançamentos do Sérgio Luiz Franque. Agora quero falar de um “tal” Edgard Guimarães (este gajo está bestial!): ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Quadrinhos Mudos’, ‘Geração Espontânea’, nada a acrescentar. Só quero comentar, de tua autoria, ‘Quadrinhista na Academia’, a respeito do Maurício de Souza. Em primeiro lugar, como deves saber, eu sou admirador do Maurício de Souza (e quem não é?). Se os quadrinhos brasileiros são conhecidos fora do Brasil, se deve a ele. Só que, como desenhista, você, Edgard Guimarães, ganha dele de goleada! E não estou dizendo isso por ser teu amigo e admirador, pode crer! Aliás, o Maurício pouco desenhou quadrinhos. Só nos anos 1960 e começo da década de 1970. Reconheço que ele é um cara muito inteligente e grande comerciante e administrador – nesse ítem ninguém o supera. Mas, repito, como artista (desenhos), você é muito mais completo, aliás, ele só fez desenho cômico e infantil, e você domina tanto o infantil como o realista (que é o que eu mais gosto). Mudando de assunto, eu mandei para a mestra Alda Cabral a xerox da 4ª capa deste nº 109 (Do Fundo do Baú), que você fez 33 anos atrás, acredito que ela vai gostar e rir. Também lhe mandei a revista “Histórias Sagradas” nº 3 do mestre Elmano Silva, e vou mandar mais dois exemplares para os meus primos em Portugal. Esse trabalho do Elmano está fantástico. Na minha opinião é um dos melhores trabalhos dos quadrinhos brasileiros dos últimos tempos.

---

## ANTÔNIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

---

Gostei da tua matéria ‘Mistérios do Coleccionismo’, nós que fomos ou ainda somos colecionadores nos identificamos com a matéria. ‘Quadrinhos Mudos’ e ‘Quadrinho é Arte?’ são ótimas. Adorei ver publicado o trabalho de meu amigo Rafael Grasel, que, mesmo residindo na sua terra natal, cidade de Vacarias, no alto da serra, é integrante do Núcleo de Quadrinhistas de Santa Maria – Quadrinhos S.A. O Núcleo lançou o “Quadrante X” nº 11 na 38ª Feira do Livro (adulto) e 15ª Feira do Livro Infantil, acontecidas do dia 30 de abril a 15 de maio.

---

## RODOLFO JULIATTO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

---

Parece que a cada edição analiso melhor o conteúdo e os artigos que publica. As HQs que publica são excelentes, gosto de seu traço, roteiro e maneira como aborda os assuntos, isso me fez voltar à edição 75 de julho/agosto de 2005, para reler e lembrar alguns pontos importantes de sua HQ. Tomara que saia uma publicação única com todas as edições, assim como fez com ‘Mundo Feliz’. A coluna ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ tem trazido boas reflexões, esta semana voltei a desengavetar alguns projetos que havia parado no tempo, ainda há tempo de retomá-los.

---

## LARÍ FRANCESCHETTO

R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – SP – 95330-000

---

Faz eco em mim e, país a fora, o “QI” 109, repleto de tinta e linhas talentosas, informações e prazeroso encontro com inúmeros amigos de luta, de causa e correspondentes. Muito grato pela generosidade, atenção, intercâmbio e pela amizade, desde destas terras geladas sulinas! Divulgação, sempre, de seu trabalho, com atenção.

---

## ANTÔNIO LUIZ LOPES

R. Francisco Antunes, 436 – Guarulhos – SP – 07040-010

---

A baiana Keite Kleide, leitora de seu “QI” e editora do fanzine “Algoz”, entre outros, me deu um gentil puxão de orelhas: ela reclamou que o meu fanzine “Versos Livres” não tem ilustrações. Eu sei que tem poucas, mas são as que me mandam. Prometi a ela que futuramente o zine vai ser mais ilustrado. Depois lhe escrevo mais sobre a Keite, que faz fanzine do modo tradicional: com colagens, tesoura, cola e criatividade. Acho muito legal.

---

## GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

---

Como é o nome desse herói, super-herói bem brasileiro? Personagem Caçador? Me lembra algo como o Capitão América, mas, como disseste, bem brasileiro. Quadrinhistas membros de Academias de Letras, me parece excelente ideia, e se apareceu tardiamente, esse gesto deveria fazer cora pelo país afora e também em outros países, se é que já não fizeram. Quadrinho é fonte de conhecimento, transmite alegria e bem estar, evita tudo que é tipo de males ao cérebro, pois o mantém em constante exercício, ao meu ver. Já ouvi falar de grandes homens, governantes, líderes, artistas, educadores, etc., que foram e continuam sendo fãs de quadrinhos; ainda bem, jamais largarei dos meus gibis e outras revistas de quadrinhos que leio e guardo comigo. Gostei do teu artigo, ‘Mistérios do Coleccionismo’, como nós colecionadores sofremos com a procura de números difíceis de encontrar, e os malabarismos dos intermediários do comércio de HQs.

*O desenho da capa do “QI” 109 foi baseado no personagem brasileiro Caçador. O uniforme não é igual, fiz modificações. Segundo o verbete da enciclopédia “Heróis Nacionais” de José Eduardo Cimó:*

*“Caçador foi criado no ano de 1989 e só teve sua estreia oficial em 1991 no “Bigzine” nº 5, por Marcelo Silveira e Sérgio Gama. Em julho de 1992, teve seu fanzine próprio, com texto de Jerônimo Souza e Marcelo Silveira, desenhos de Jerry Adriani nos nºs 1 e 3, sendo o nº 2 com desenhos de Alex Sturmer. Mais de dez quadrinhistas nacionais trabalharam com o personagem. Quanto às características, o Caçador é um vigilante urbano, não tem qualquer poder, usa apenas inteligência, força e agilidade. É especialista em artes marciais e contrário ao uso de armas de fogo, só utiliza armas brancas, como espada ninja, ninjato. Sua identidade secreta é Williansom Kaddenman, um agente de segurança da Polícia Federal.”*

---

---

**JOSÉ SALLES**

C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970

Excelentes os artigos sobre a GEA e sobre a Editora Saber, nunca havia lido matérias tão completas a respeito dessas editoras, parabéns a você e ao Worney, portanto. Também dei muita risada com aquele seu comentário sobre Maurício de Souza e a APL.

---

---

**ALEX SAMPAIO**

P. São Braz, conj.02, bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

O nosso amigo Marcelo Marat nos presenteou com ótimas definições e conhecimento sobre os quadrinhos em seu depoimento como editor. Várias observações por ele ditas coincidem com minhas ideias. Gostei muito da visão do Marat sobre o tema.

Interessante observar que os editores se queixam das baixas vendas dos quadrinhos e muitos projetos remetem a prejuízos. Vale ressaltar que há décadas nada foi feito para cativar um novo público leitor e que também os preços dos gibis estão acima da realidade do padrão do consumidor brasileiro. Com a diminuição da tiragem das revistas em quadrinhos, a mudança no papel usado e as vendas muito menores da atualidade, o preço de um gibi não é mais o que era antes. Se, nos anos 1990, era possível comprar uma HQ nos Estados Unidos por cerca de 1 dólar, hoje uma revista custa de 3 a 4 dólares, em média. Um aumento considerável, com certeza. No Brasil, fica mais difícil analisar o aumento, tantas foram as mudanças de moeda. Mesmo assim, é possível comparar uma revista pela Abril em junho de 1998, com preço de R\$ 3,30 e 48 páginas e uma outra com a mesma estrutura lançada recentemente pela Panini, que custa R\$ 6,50. Um aumento de quase 100% em 12 anos. OK, talvez não pareça uma diferença tão grande. Mas, para analisar corretamente, teríamos que saber as tiragens das duas revistas e seus custos de produção e esses dados não temos. De qualquer forma, os quadrinhos aumentaram consideravelmente de preço. Vi certa vez uma criança pedir à mãe um gibi da Turma da Mônica! A mãe olhou para o preço na capa e respondeu não, muito caro! Uma outra criança pediu um gibi da Disney para o pai num sebo, e a resposta também foi não! Conclusão: os pais não se interessam pela leitura e deixam de incentivar os filhos. Outro fator fundamental são os impostos que incidem sobre os quadrinhos no Brasil. Vale lembrar que no ano passado a Panini vendeu “Marvel Knights”, capa dura, luxo total, por R\$ 22,00. Como ela conseguiu essa façanha? Imprimindo numa gráfica lá do outro lado do mundo, na Ásia! Sobre o público leitor, as histórias se tornaram complexas ou violentas ou adultas demais para o gosto infantil. E percebe-se que isso não vai mudar. Os editores colocaram na cabeça que quem compra HQs são adultos ou, ao menos, pessoas que querem histórias mais maduras. Sinceramente não concordo com essa afirmação. O público infantil representa muita coisa no nosso país. Maurício de Souza que o diga. Abocanhou um filão imenso e cada vez mais aumenta sua fatia. A Turma da Mônica Jovem tem tiragem de mais de 500 mil exemplares por edição. A nova revista da Luluzinha chega a atingir uma média de 200 mil exemplares por número. Como vemos, criança lê muito e com mais frequência. Na verdade, o comportamento dos jovens de hoje têm mudado com o advento da tecnologia. E essa é sem dúvida a concorrente principal dos quadrinhos de papel de hoje. São crianças que chegaram a esse admirável mundo novo achando que a internet é uma coisa natural e óbvia e que os telefones celulares sempre existiram. São crianças com 150 canais de televisão à disposição, com vários deles com programação exclusivamente infantil ou juvenil e com um cenário muito diferente do existente há duas décadas, onde havia apenas 7 ou 8 canais na TV brasileira. Para um garoto de dez anos, é muito mais atraente passar horas surfando e papeando pela internet ou ficar horas jogando vídeo games com os amigos. Num mundo onde tudo se movimenta mais rápido do que uma bala, o Super-Homem ficou para trás e não parece mesmo algo desejável ficar ali num canto, sozinho, passando as páginas de uma revista. É algo estático demais para a garotada da Era da Informação Fácil.

---

---

**ADÃO WONS**

R. Marcílio Dias, 253, Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000

Agradeço o envio do “QI” 109, sempre trazendo uma coleção de HQs, textos e muito mais, com a qualidade de sempre. O que me surpreendeu nesta edição foram as ilustrações da amiga Aline Leal. Plena arte e criatividade, submergidas de talento tão brilhante e o “QI” está de parabéns pelo espaço que proporcionou, juntando a arte e a poesia. Isto é que é ver o verdadeiro sentido de um alternativo cultural, mostrar talentos. Parabéns, Aline!

---

---

**CHAGAS LIMA**

R. Miriam Coeli, 1737 – Natal – RN – 59054-440

Todas as matérias sensacionais, com destaque para a Editora Interpol, ‘Os Mistérios do Coleccionismo’ e ‘HQ é Arte?’

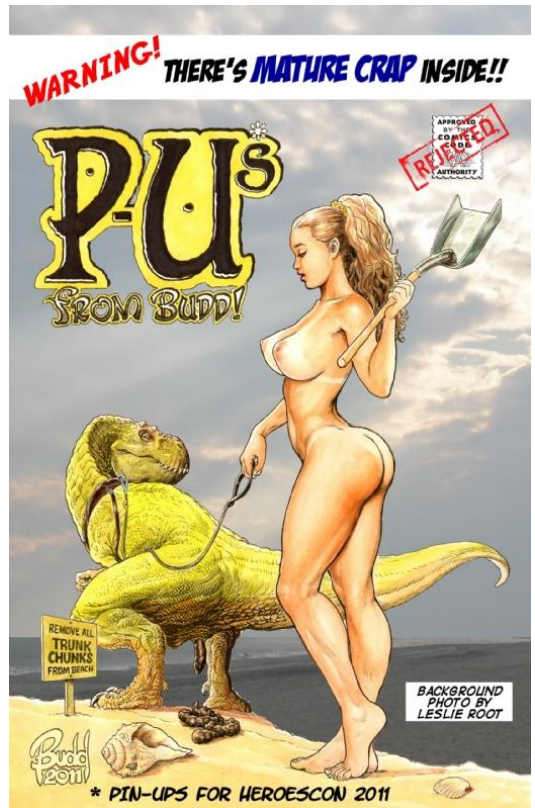
---

---

**ROBERTO SIMONI**

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24-F – São Paulo – SP – 04042-005

Durante minhas constantes pesquisas pela Internet, deparei-me com uma representação artística, um desenho da mais alta qualidade, que em mim suscitou as mais elevadas ideias em nível de Sustentabilidade e Meio Ambiente. A repercussão em meu espírito foi realmente muito grande, inspirando-me a batalhar pela Qualidade de Vida, mais precisamente pela higiene das solas dos sapados dos transeuntes. Convido-o a também participar dessa empreitada, fazendo chegar aos seus leitores o citado desenho, acompanhado de mensagem mais ou menos nestes termos: AO SAIR COM SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO, NÃO ESQUEÇA DE LEVAR O EQUIPAMENTO ADEQUADO. A SUSTENTABILIDADE E O MEIO AMBIENTE AGRADECEM. ROUPA É OPCIONAL!



---

---

## PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luís dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 31340-250

---

---

A saga dos problemas na distribuição de cartas pelos Correios continua. Entre a carta anterior e esta, um telejornal promoveu um teste interessante: mandou cartas de Brasília para três pontos diferentes do país. Ao mesmo tempo, ou no mesmo dia, postaram uma carta de Nova York para nossa capital. Não é que a carta vinda dos EUA chegou em menos tempo do que a que foi endereçada à Rondônia? Eu mesmo tenho recebido cartas do Sudeste, em especial do Rio de Janeiro, com mais de 10 dias de postagem. Outro dia, o cúmulo dos cúmulos ocorreu: uma carta que postei para o Rio voltou para mim 4 dias após a postagem, sem justificativa, como se o carteiro tivesse entendido que o remetente (eu) fosse o destinatário!

Acabo de receber a nova edição da revista do herói Vulto, de Wellington Santos, que agora mostra o herói de Belo Horizonte lutando contra a fúria das chuvas que todo ano atingem com violência várias cidades do nosso país. Edição caprichada da Editora Júpiter II, do incansável José Salles (que divulgou recentemente suas diversas edições em um evento escolar, mostrando fotos muito bacanas no Orkut). Legal ver uma variedade tão grande e de qualidade nas páginas do “QP”. Fica também a recomendação para que os leitores conheçam “Histórias Sagradas” e a linha de faroeste da Júpiter II. Muito boas!

---

---

## ILMA FONTES

Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070

---

---

Tenho recebido as edições primorosas de seu informativo “QP”. Somos poucos e cada vez menos os divulgadores da Cultura Nacional, emergente, anônima, ou não, independente: palavra dura!

---

---

## CARLOS ALBERTO GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto. – Lisboa – 1350-326 – Portugal

---

---

Sabe se há algum site onde possamos ver os números e datas de revistas policiais brasileiras, tais como: “Detective”, “Mistérios”, “Lupin”, “Sherlock”, “Policia em Revista”, “X-9”, “Meia-Noite” e “Suspense”? Eu dantes correspondia-me com Rubens Lucchetti, mas já há alguns anos que deixamos de escrever... é que eu também tenho uma coleção enorme destas edições.

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou HQ ganhadora de concurso promovido pelo jornal “Super Notícia” com história de amor enviada pelo casal Dora e Jorge; anúncio do Governo de Minas Gerais feito na forma de fotonovela; matéria ilustrada sobre primeiros socorros do jornal “Super Notícias”. **Ruy José Furst Gonçalves** enviou cartilha da Turma da Mônica contra as drogas, feita para o governo federal. **Gaspar Eli Severino** enviou o n° 112 da revista “Sesinho” e o n° 30 de “Toinzinho e Chico Xavier”, revista em quadrinhos feita por Celso Zonatto. **Alex Sampaio** enviou revista da Turma da Mônica feita para a empresa Vedacit. **Wagner Augusto** enviou revista em quadrinhos “Sabiá e sua turma contra a Poluição do Ar”, feita para o Governo de São Paulo; revista em quadrinhos sobre a Orquestra Sinfônica do Paraná, feita por Antonio Eder para o Governo do Paraná; revista em quadrinhos “Dedinho e sua Turma”, feita por Randal Adôrno para o Ministério da Educação e Cultura; revista “Fala Menino! – Telefone Público”, feita por Luis Augusto para a TeleBahia; catálogos do Instituto Padre Reus contendo anúncios em quadrinhos. **João Antônio Buhner de Almeida** enviou as revistas em quadrinhos “Toinzinho e as Queimadas” e “Toinzinho e o Desmatamento”, feitas por Celso Zonatto; revista em quadrinhos “Menino Maluquinho e o Estatuto da Criança e do Adolescente”, feita por Ziraldo; 3 revistas da Turma da Mônica, uma com a História da Poupança, feita para o Banco Nacional; uma sobre o Segredo das Maças, feita para a empresa Fischer; e uma sobre Energia, feita para a CPFL; folheto ilustrado sobre Infecções Urinárias, feito para a empresa Apsen.



# THE BEST OF PUNCH CARTOONS

Edgard Guimarães

Ganhei um livro com este título, "The Best of Punch Cartoons", um volume de mais de 600 páginas repleto de milhares de cartuns da famosa revista inglesa "Punch", criada em 1841 e, pelo que entendi, existente até hoje. Uma infinidade de trabalhos espetaculares, mas não resisti ao charme desse aí embaixo.





# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## MANOEL CESAR CASSOLI E A EDITORIAL CUNHA

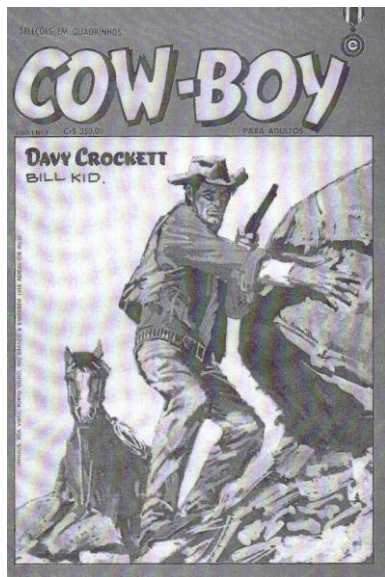
Manoel Cesar Cassoli foi o editor e dono da Taika. Memorável editora paulistana que, durante os anos 1960 e 1970, publicou o melhor do terror, aventura, guerra, humor, faroeste e muitos títulos inesquecíveis como “Targo”, “Drácula”, “Naiara”, “Escorpião”, “Terrir” e “Mylar”. Sucessora das editoras Continental e Outubro, a Taika teve duas fases distintas: nos anos 1960, quando publicava histórias inéditas e procurava inovar com revistas diversificadas, com capas e HQs de mestres como Rodolfo Zalla, Nico Rosso, Colonese, Osvaldo Talo e outros; e na década de 1970 (especialmente depois de 1974), quando só republicou as histórias do período anterior, com capas trocadas, HQs misturadas e os fantasmagóricos almanaques reprise, que reuniam dois, três ou quatro miolos de revistas com uma nova capa, com numerações estranhas (por exemplo, 13-B, 9-A), que são um inferno para os colecionadores.

Cassoli usava os fotolitos de revistas antigas da Taika ou de outras editoras (Trieste, La Selva, Novo Mundo, Outubro e Continental) para montar novas revistas e isso causava muitos atritos porque os autores nacionais e as agências internacionais não recebiam os direitos autorais pelas republicações. A Taika durou até 1977, quando tentou sofisticar suas publicações com álbuns coloridos de Drácula, em tamanho maior, papel de qualidade e lombada quadrada. Cassoli é de uma safra de editores que desenvolveram uma forma de edição de revistas em quadrinhos que vingou durante 30 anos (dos anos 1950 aos anos 1970). Revistas com miolo em p&b, papel jornal, 36 páginas, tamanho comics (18x26cm), capas coloridas e muito chamativas, tiragens entre 20 e 40 mil exemplares e vendagem quase total. Também eram usuais os almanaques “arranca-capa”, quando os poucos enalhes desapareciam reunidos em novas edições. Com uma distribuição eficiente principalmente na cidade de São Paulo, essas revistas eram impressas em gráficas próprias ou de outras editoras. Grande parte da região da Mooca (bairro da zona leste de São Paulo). Com a censura prévia implantada no começo dos anos 1970 e o advento do formatinho, esse esquema de publicação perdeu espaço nas bancas e foi abandonado ao longo dos anos 1970 e 1980, mas alguns editores ainda tentavam.

E Manoel Cassoli tentou mais uma vez, em 1983. Assim surgia a Editorial Cunha Ltda. Com redação na Rua Américo Fontinelli, 68, bairro de Vila Granada, em São Paulo, a empresa tinha como editor Joel Alves da Cunha, diretor comercial Manoel Cesar Cassoli e arte de Joel Alves da Cunha Júnior. Distribuída pela Fernando Chinaglia, com anúncios da Raiz Distribuidora (com a revista “Método de Violão para Crianças”) e da editora Luzeiro (com revistas de piadas, “Datilografia – Método Luzeiro” e “Método para Violão – Seresta”). A Editorial Cunha lançou quatro títulos: “Seleções em Quadrinhos Cow-Boy” (10/1983), “Seleções de Terror” (10/1983), “Terror Negro” (11/1983) e “Seleções de Aventuras apresenta Combate” (11/1983). Todas com o mesmo formato da década passada e o mesmo esquema de edição: republicação de antigas histórias recuperadas através dos fotolitos. O resultado foi fatal e já esperado, as revistas devem ter ido muito mal de vendas, tanto que só saíram os primeiros números. E o inevitável aconteceu em abril do ano seguinte: estava nas bancas o “Almanaque Terror Negro” reunindo as quatro revistas. O mercado editorial mudou e não havia mais atração sobre o tipo de HQs que eram publicadas nas décadas anteriores e o leitor queria mais qualidade gráfica e editorial. Mas Cassoli não desistiu, em 1991 ele insistiu com a editora Maceca (que comentaremos no próximo número do “QI”).

Abaixo a descrição das cinco edições da Editorial Cunha.

“Seleções em Quadrinhos apresenta Cow-Boys” n° 1 (36 páginas, tamanho 18x26,5cm, CR\$ 350,00) considerada Para Adultos. A revista apresenta três HQs americanas de faroeste com dois heróis clássicos: Bill Kid em ‘A Grande Maratona’, com mais um justiceiro mascarado; ‘Trabalho Perigoso’, que conta a história de Left, um ex-soldado; Davy Crockett em ‘O Clarim Fantasma’, lutando contra os índios shoshones. As histórias são de origem americana e são todas retocadas para se adaptar ao tamanho das páginas. Retoque antigo e muito mal feito. A capa não é identificada, mas tem a mesma origem.

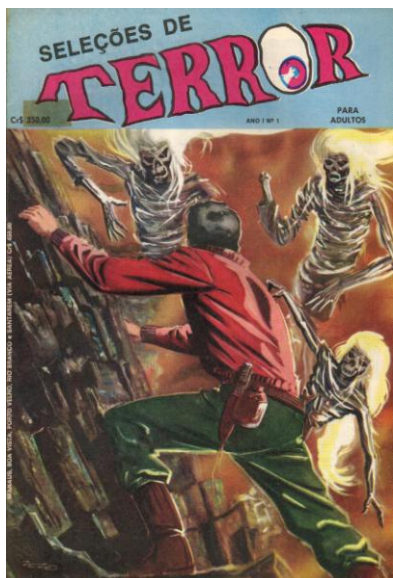


“Seleções de Aventuras apresenta Combate” n° 1 (36 páginas, tamanho 18x26,5cm, CR\$ 350,00) considerada Para Maiores de 16 Anos. A revista apresenta uma grande aventura de guerra chamada ‘Uma Fortaleza’. A HQ foi toda retocada, com quadinhos ampliados porque os originais ingleses eram publicados em tamanho menor.



“Seleções de Terror” n° 1 (36 páginas, tamanho 18x26,5cm, CR\$350,00) considerada Para Adultos. A capa é do grande mestre Zezo. A segunda capa, uma HQ curta, ‘Curiosidades Espaciais’. ‘O Fiscal do Distrito’ é uma aventura policial com desenhos de J. Almirall (talvez argentina); já ‘Quando os Mortos Caminham’ apresenta o personagem Estranho Fantasma ou Strange Ghost da DC Comics; ‘Dentro da Tumba’ é uma clássica HQ de terror sobre múmias egípcias. As outras três são histórias de ficção científica: ‘A Escada Celeste’, ‘O Desconhecido’ (desenhos de Gray Morrow) e ‘O Homem Assustado’.

“Terror Negro” n° 1 (36 páginas, tamanho 18x26,5cm, CR\$ 350,00) considerada Para Adultos. A revista recupera um dos títulos mais importantes do terror nacional, publicada originalmente pela editora La Selva. Com a capa americana de Th. Wassmann, a revista tem cinco HQs clássicas, dos anos 1950, com vampiros, fantasmas, vingança e desenhos anatômicos respeitáveis. As histórias são: ‘O Gato Preto’ (adaptação de um conto de Edgar Allan Poe), ‘O Cego, o Condenado e o Morto’, ‘O Violino de Satanás’, ‘No Mundo dos Vampiros’ (desenho de Lou Cameron) e ‘A Profecia de Mort’.



“Almanaque Terror Negro” n° 1 (132 páginas, tamanho 18x26,5cm, lombada quadrada, CR\$ 1.500,00) com os quatro miolos e a capa do mestre Miguel Penteadó.

## Memória do Fanzine Brasileiro

### Depoimento do Editor

# PAULO RICARDO

Paulo Ricardo Abade Montenegro nasceu em 24 de abril de 1958, em Porto Alegre, RS. Formou-se farmacêutico-bioquímico, com ênfase em Análises Clínicas, e trabalha como Funcionário Público Estadual.

O maior motivo que me levou a ser editor de fanzines e que me levou a editar o “Opinião”, foi a lacuna que eu senti de um local para troca de ideias dos aficionados por quadrinhos, algo parecido com as seções de cartas das revistas da editora Abril da época, porém alguma coisa sem censura, sem edição, que transcrevesse as cartas dos leitores exatamente como elas tinham sido escritas, com elogios, críticas, informações, opiniões etc.

Mais tarde, com o “Nata dos Quadrinhos”, eu tentei, mesmo não sendo fã de histórias em quadrinhos brasileiras, publicar histórias em capítulos, histórias maiores, o que daria aos argumentistas e desenhistas oportunidade de trabalharem melhor as histórias, algo semelhante ao que ocorria na Era de Ouro dos Quadrinhos, no Brasil, com as publicações do “Gibi”, do “Guri”, do “Suplemento Juvenil” etc., ou seja, histórias seriadas.

Eu tomei conhecimento do movimento dos fanzines através das seções de cartas das revistas de super-heróis da editora Abril (das quais eu era e ainda sou colecionador), em 1986. Naquele ano, eu li uma pequena nota sobre o “Portal do Universo”, um fanzine editado pelo Conclave de Quadrinhos e que tinha, na época, a colaboração do João Paulo Lian Branco Martins (o Jotapê, da Abril), e que tratava exclusivamente sobre Marvel e DC. Eu, como bom fã dos super-heróis destas editoras norte-americanas, logo procurei me corresponder com os editores para adquirir o fanzine e confesso que, no princípio, achei que todos os fanzines fossem sobre os quadrinhos DC/Marvel, o que foi desmentido logo depois, quando comecei a adquirir outros fanzines.

A distribuição, tanto do “Opinião” como do “Nata” era feita pelo Correio. A cada número editado eu enviava uma carta-circular aos leitores dos fanzines, comunicando o lançamento, uma resenha e xerox reduzido da capa, além do preço do fanzine. O leitor enviava o pagamento e eu remetia o fanzine.

O contato com outros editores era feito por carta. A cada novo fanzine de que eu tomava conhecimento, eu procurava contactar seu editor para adquirir o último exemplar do mesmo, além de solicitar, sempre que possível, eventuais cópias de números atrasados, e iniciar a divulgação dos meus fanzines a estes novos editores.

Além disso, a cada novo fanzine adquirido, eu procurava em suas páginas a divulgação, que sempre era feita, de outros fanzines, à procura de novos títulos dos quais eu ainda não tinha conhecimento, para iniciar novo contato e a aquisição de novos exemplares.

O propósito do “Opinião” era ser um fórum de debates sobre os quadrinhos, especialmente os quadrinhos da Marvel e DC. Com o tempo, com o advento de novos leitores e colaboradores, o “Opinião” foi derivando para a HQB, o que tomou grande parte das páginas do fanzine.

Como o próprio nome diz, o principal conteúdo do fanzine eram as opiniões dos leitores sobre quadrinhos. A grande seção do “Opinião” era a seção de cartas, que chegou a ocupar quase a metade de alguns exemplares, onde o pessoal expressava as mais diversas opiniões sobre o assunto (quadrinhos). Continha também, recortes de

jornais que tratassem de quadrinhos e eventualmente HQs e portfólios feitos pelos colaboradores.

A maior dificuldade que eu encontrei quando editava o “Opinião” era a datilografia das matérias e das cartas, além da diagramação do fanzine. O primeiro número do “Opinião” (o nº 0) foi datilografado em uma máquina mecânica e diagramado diretamente nas páginas do fanzine. Até hoje eu não sei como consegui colocar as matérias, na verdade duas opiniões minhas a respeito dos quadrinhos da Abril, dentro do espaço programado para o fanzine. A partir do nº 1 comecei a utilizar máquina elétrica, o que facilitou o meu trabalho, especialmente porque a máquina tinha corretivo. Passei também a datilografar os textos e as cartas em folhas separadas e depois montá-las (recortando e colando) no espaço definitivo. Passei também a utilizar xerox reduzido na seção de cartas, a fim de fazer caber uma quantidade maior de correspondências no menor espaço possível.

Já o “Nata” era um fanzine que continha apenas HQs em capítulos. Então, era mais fácil de produzir. Eu só tinha que datilografar o editorial e o índice do fanzine. Tive um pouco de dificuldade na diagramação, pois ele era programado para ter 20 páginas e, às vezes, era um pouco complicado encaixar as histórias, tendo em vista que os capítulos de cada história não tinham um número padrão de páginas, cada autor fazia a história de acordo com a sua necessidade.

A impressão do fanzine era em xerox, então não havia grandes problemas. Às vezes, quando eu trocava de local para reproduzir o fanzine, os funcionários tinham um pouco de dificuldade de entender o conceito de frente e verso (folhas ímpares na frente e pares no verso). Eu tentava explicar que nunca poderia acontecer, por exemplo, página 2 e 3, e, sim, sempre 1 e 2 ou 3 e 4, mas alguns tinham dificuldade de entender. Depois de um tempo, porém, a coisa fluía bem.

Com relação à distribuição, quase nenhum problema. Era só envelopar, sobre e subscreitar, levar à agência dos Correios para pesar e selar. Como eu tenho uma caixa postal onde recebo a correspondência relativa aos fanzines e esta agência é ao lado do meu local de trabalho, eu passava diariamente na agência, tanto para receber a correspondência como para enviar os fanzines.

Ambos os fanzines estão atualmente suspensos. Eu comecei a parar o “Opinião” em 1990 por dois motivos. O primeiro foi a falta de tempo para a família e outras atividades, visto que várias vezes eu fiquei até às 20 ou 21 horas no serviço, datilografando textos para o fanzine.

Mas o maior motivo, que me levou a parar de editar o “Opinião”, foi o descontentamento com os rumos que o fanzine estava tomando. Como eu disse, o mote principal do fanzine, na minha cabeça, eram os quadrinhos da Marvel e DC, eu queria abrir espaço para que o pessoal comentasse sobre isso, desse informação, trocasse ideias, enfim. Com o tempo, o “Opinião” foi se tornando um reduto de troca de ideias sobre HQB e, pior, de combate às histórias em quadrinhos estrangeiras. Eu, como fã incondicional de Marvel, DC, Disney, Bonelli etc., não poderia concordar com aquilo, e a situação foi me desgostando a tal ponto que decidi parar.

Eu ainda tentei retornar em 1995, incentivado pela minha esposa, pois era uma pena eu ter abandonado um hobby de que gostava muito. Lancei, então, dois números (o 12 e o 13), mas o pique já não era o mesmo, muitos dos meus leitores já tinham desistido, os antigos colegas editores quase todos já tinham largado o movimento, os que permaneciam tinham outros projetos, estavam envolvidos com outras atividades, e eu também já tinha outros hobbies, como a informática, os seriados de televisão, enfim, outras coisas ocupavam o meu tempo. Então, em abril de 1995, mesmo com algumas cartas, matérias, portfólios e HQs a publicar, enviados pelos leitores, o “Opinião” foi suspenso.

Desde então eu tenho planejado a volta do fanzine, agora com o auxílio do meu filho, que cresceu, tornou-se um leitor de quadrinhos tão aficionado como eu por Marvel e DC e produz textos ótimos sobre estas duas editoras. O projeto de retorno do “Opinião” prevê um fanzine um pouco diferente, tratando não apenas de quadrinhos, mas também de games, seriados de TV, cartoons, ficção científica etc.

Foi realmente uma pena os leitores não terem entendido o propósito do “Opinião”. Talvez, e isso eu vejo claramente hoje, especialmente com a criação da minha lista de discussão na internet, a GibiHouse, a falha tenha sido minha em não explicar mais claramente este propósito. Na GibiHouse eu tenho procurado lembrar, sempre que necessário, que o ataque aos quadrinhos estrangeiros não é bem-vindo, que eu sou fã assumido dos quadrinhos norte-americanos e de alguns europeus, e que a HQB pode ser um ponto On Topic, desde que nos seus devidos limites.

O fim do “Nata” foi apenas uma consequência do fim do “Opinião”. Desgosto com a xenofobia existente no movimento fanzínico (se é que esta palavra existe). Porém, ele ainda durou dois meses depois do fim do “Opinião”. A falta de tempo também foi uma das razões, e, em junho de 1995, o “Nata” parou de ser editado. Ficaram várias histórias incompletas e eu fiquei com um compromisso moral com vários autores que acreditaram no projeto.

O fanzine que mais me influenciou foi o “Portal dos Quadrinhos”, fanzine que tinha várias matérias e novidade sobre quadrinhos Marvel e DC, algo que hoje existe à beça na internet. Outro fanzine no qual eu me espelhei foi o “Alegoria”, de Wilson Costa de Souza, que, em cada número, trazia um histórico sobre algum personagem ou grupo da Marvel/DC. Inclusive publiquei uma entrevista com o Wilson, diagramada pelo próprio, que foi uma das matérias de que mais gostei, durante todo o tempo de existência do “Opinião”.

Paradoxalmente ao fato de o propósito do “Opinião” ser discussões sobre os heróis Marvel e DC, um dos fatos que mais marcaram as páginas do fanzine (e que mais me desgostou) foi uma opinião, enviada por um leitor, e publicada no nº 5 do fanzine, dando conta de que “a única saída para a HQ nacional é o cancelamento sumário de todas as publicações de HQ estrangeiras”. Este debate começou a esquentar a partir do “Opinião” nº 6, quando, no meu editorial, eu afirmei que “acho que o quadrinho nacional deve procurar aprimorar-se, subir de nível, impor-se por si, sem o subterfúgio do cancelamento das publicações estrangeiras”.

A partir daí, iniciou-se uma série de opiniões de vários leitores do fanzine a respeito do assunto, que se estendeu por vários números, com posicionamentos favoráveis e contrários ao assunto. Iniciava-se ali, sem eu me dar conta, infelizmente, o fim do “Opinião”.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O “Opinião” durou 14 números, do nº 0, de dezembro de 1987, ao nº 13, de abril de 1995. O nº 0 teve 6 páginas no formato A4. A partir do nº 1, o formato passou a ser o ofício 2, com o número de páginas variando em média entre 20 e 30 páginas. No entanto, o nº 8 teve 40 páginas, o nº 9 teve 140 páginas, o nº 10 teve 240 páginas e o nº 11 teve 90 páginas.

O “Nata dos Quadrinhos” durou 3 números, do nº 1, de fevereiro de 1995, ao nº 3, de junho de 1995, sempre com 20 páginas no formato ofício 2.



“Opinião” nºs 0 (dez/1987), 1 (jan/fev/1988) e 2 (mar/1988)



“Opinião” nºs 3 (abr/1988), 4 (mai/1988) e 5 (jun/jul/1988)



“Opinião” nºs 7 (out/nov/dez/1988), 8 (jan/jun/1989) e 9 (jul/1989/jan/1990)



“Opinião” nºs 10 (dez/1990), 11 (dez/1990) e 12 (jan/1995)



“Opinião” nº 13 (abr/1995) e “Nata dos Quadrinhos” nºs 1 (fev/1995) e 3 (jun/1995)

# EDIÇÕES INDEPENDENTES



**GUERRA DAS IDEIAS**  
Flávio Calazans  
64p. 14x20cm. R\$12,00.

Quinta edição do clássico dos quadrinhos brasileiros, que traça a trajetória dos conflitos da humanidade.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**ICFIRE - 80**  
SENSACIONAL OCTAGÉSIMA EDIÇÃO ININTERRUPTA DE ICFIRE. NESTA EDIÇÃO, ICFIRE FG 9. UMA AVENTURA ONDE M-CARL RESOLVE PARTIR PARA PROCURAR SEUS PAIS EM TULLES. DE CHAGAS LIMA. COM CAPAS DE ICFIRE 1, 10, 20, 30, 40, 50, 60 E 70. 32 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 8, OU SELOS, OU TROCA. AGO/2011. CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.



**MESSIAS DE MELLO E O ESPIRITISMO**  
Worney Almeida de Souza (org.)  
80p. 14x20cm. R\$12,00.  
Coletânea de histórias em quadrinhos adaptadas de contos espíritas. Painel sobre a obra de Messias de Mello.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**FANZINE DO GRUPO QUADRANTE**  
Adquirar o seu: [tchedenilson@gmail.com](mailto:tchedenilson@gmail.com)



**Tensões políticas e culturais em Ré Bordosa**  
Yuri Saladino.  
2011. 119p. Ebook (pdf). R\$5,00. Análise sobre a obra de Angeli.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

## QUADRINHOS

**ALMANAQUE DO RINGO KID 1957** \* 104 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 60,00 \* **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

**BLBNQ** \* nº 4 \* jul/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**O BOM & VELHO FAROESTE** \* nº 3 \* jun/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**BRUSQUE ONTEM** \* vol. II \* jul/2011 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**CAFÉ ESPACIAL** \* nº 8 \* dez/2010 \* 60 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **Sérgio Chaves** - C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970.

**CARTUM** \* nº 64 \* jul/2011 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 50,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

**CHICO SPENCER** \* nº 1 \* jun/2011 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**CLOSER** \* 2011 \* 16 pág. \* A6 \* **Matheus Muniz** - C.P. 011 - Americana - SP - 13465-970.

**CORPORAÇÃO THEMIS** \* nº 9 \* jun/2010 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* **Carlos Masuda** - R. Estero Belaco, 186, ap.33 - São Paulo - SP - 04145-020.

**O COWBOY DO CINEMA** \* nº 3 \* mar/2011 \* 40 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

**O COWBOY VALENTE** \* nº 3 \* mar/2011 \* 40 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

**CRÂNIO** \* nº 22 \* jun/2011 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**GATTAI ZINE** \* nº 8 \* abr/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 2,00 \* **José Wellington Alves Grangeiro Filho** - R. Afonso Magalhães, 629/302 - Sobral - CE - 62042-210.

**GUERRA DAS IDEIAS** \* 5ª edição \* 2011 \* 72 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 12,00 \* **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

**HERÓIS BRAZUCAS** \* nº 58 \* jun/2011 \* 20 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**ICFIRE** \* nº 80 \* ago/2011 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

**JANELA PODEROSA** \* nº 8 \* 2011 \* 8 pág. \* A6 \* **Ric Ramos** - R. Ierê, 921 - Cs.1 - Vicente de Carvalho - Rio de Janeiro - RJ - 21370-590.

**JORNAL GRAPHIQ** \* n° 55 \* jul/2011 \* 16 pág. \* 280x320mm \* R\$ 4,00 \* **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

**LEITOR VIP** \* n° 15 \* jul/2011 \* 16 pág. \* A5 \* **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**OS LENDÁRIOS** \* n° 6 \* ago/2011 \* 26 pág. \* A5 \* capa color. \* **Cleber Cachoeiras** – R. Hélio Ayres Marcondes, 53 – J. Nova Era – Itapetingina – SP – 18214-735.

**MESSIAS DE MELO E O ESPIRITISMO** \* 2011 \* 84 pág. \* 140x200mm \* R\$ 12,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* n° 99 \* set/2011 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

**NECRONOMICOMICS** \* jul/2011 \* 56 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 10,00 \* **Fábio Chibilski** – R. 15 de Novembro, 423 – Centro – Ponta Grossa – PR – 84010-020.

**POWER ZINE** \* n° 5 \* 2011 \* 12 pág. \* 105x100mm \* **Adriano Takamura** – R. Virgínia Calmon, 122 – Colatina – ES – 29712-045.

**RAFE – Resolvendo o Layout** \* out/2010 \* 72 pág. \* A5 \* capa color. \* **Thiago Spyked** – R. Guairá, 51/163 – Saúde – São Paulo – SP – 04142-020.

**SENHORES MUTANTES** \* n° 2 \* nov/2010 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Cristiano Ferreira da Silva** – Av. Afonso de Taunay, 705 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – 22621-310.

**SUBTERRÂNEO** \* n° 42 \* jul/2011 \* A6 – folha A4 dobrada \* **Marcos Venceslau** – Av. Assaré, 20 – V. Sabará – São Paulo – SP – 04446-060 – subterraneo.zine@gmail.com.

**TARZAN** \* n° 9 \* set/2010 \* 52 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

**TIRAS VS. MONSTROS** \* n° 1 \* mai/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**A TURMA CRI-CRI** \* n° 2 \* mai/2011 \* 12 pág. \* 250x350mm \* color. \* **Sérgio Luiz Roda** – R. Riachuelo, 394 – São Carlos – SP – 13560-110.

**TURMA DO GABI** \* n° 4 \* jul/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**VITALINO – O Menino que Virou Mestre** \* 2011 \* 94 pág. \* 170x240mm \* capa color. \* **Sivanildo Sill** – R. Barreiros, 517 – Caiucá – Caruaru – PE – 55034-490.

**VULTO: ENCHENTES** \* jul/2011 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**WAR ZONE** \* n° 1 \* ago/2011 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaó – São Luís – MA – 65020-401.

## OUTROS ASSUNTOS

**O CAPITAL** \* n° 204 \* jun/2011 \* 16 pág. \* ofício \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**JORNAL DO SÁBIO** \* n° 319 \* 2011 \* 1 pág. \* A4 \* **Antônio Fernando de Andrade** – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.

**JUVENATRIX** \* n° 129 \* ago/2011 \* 34 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**MEGAROCK** \* n° 55 \* jan/fev/2010 \* 16 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971.

**MIÚRA** \* n° 2 \* jul/2011 \* 8 pág. \* A5 \* **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

## LITERATURA, POESIA e MÚSICA

**AMEOPOEMA** \* **Rômulo Ferreira** – C.P. 15210 – Rio de Janeiro – RJ – 20031-972.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA** \* n° 70 – C.P. 500 – Ag. W3 – 508 Sul – Brasília – DF – 70359-970.

**COTIPORÁ CULTURAL** \* n° 35 \* **Adão Wons** – R. Marclício Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

**COURO** \* **Matheus Muniz** – C.P. 011 – Americana – SP – 13465-970.

**DOIS – suplemento de VERSOS LIVRES** \* n° 32 \* **Antônio Luiz Lopes** – R. Francisco Antunes, 687 – V. Augusta – Guarulhos – SP – 07040-010.

**O GARIMPO** \* n° 73 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

**INTERMEDIÁRIO** \* n° 2/2011 \* **Armindo F. Gonçalves** – C.P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

**O LITERÁRIO** \* n° 812/813 \* **Osael de Carvalho** – C.P. 8009 – Rio de Janeiro – RJ – 21032-970.

**LITERARTE** \* n° 315 \* **Arlindo Nóbrega** – R. Rego Barros, 316 – São Paulo – SP – 03460-000.

**RIZCOZ** \* n° 1 \* **Adriano Takamura** – R. Virgínia Calmon, 122 – Colatina – ES – 29712-045.

**VERSOS LIVRES** \* n° 32 \* **Antônio Luiz Lopes** – R. Francisco Antunes, 687 – V. Augusta – Guarulhos – SP – 07040-010.

**VIDA E PAZ** \* n° 145 \* **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

**A VOZ** \* n° 119 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejiópi – Recife – PE – 50930-000.

## RECADOS

**Armindo F. Gonçalves** enviou lista de venda de gibis, com destaque para Ebal, Abril e RGE. – C.P. 09 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

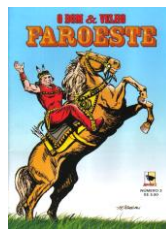
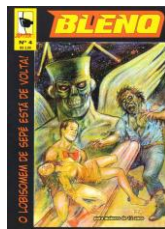
**Lio Guerra Bicorny** enviou lista de venda de gibis e revistas sobre cinema além de alguns livros estrangeiros. – R. Presidente João Goulart, 182 – Carazinho – RS – 99500-000.

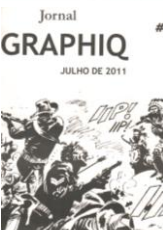
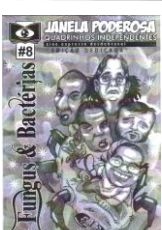
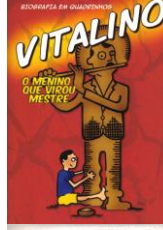
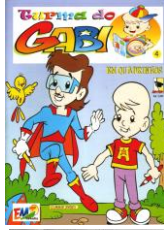
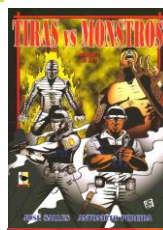
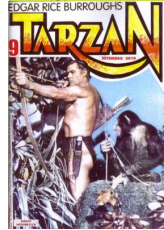
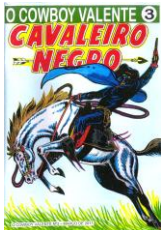
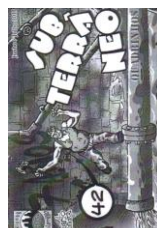
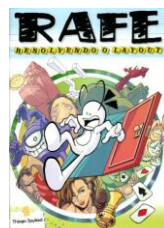
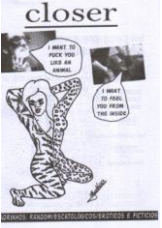
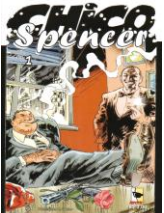
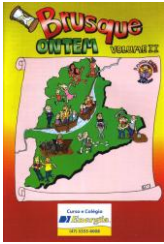
**Roberto de Castro Del'Secchi** está organizando o 22º volume de “Antologia Del'Secchi”. – R. Prof. Nina Berger Gonçalves, 180 – B. Mancusi – Vassouras – RJ – 27700-000.

**Paulo Joubert Alves** troca telecartões (cartões de telefone) de qualquer operadora, inclusive de celulares, de preferência os sem publicidade (mais antigos). Também permuta selos usados e postais. – R. João Luís dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250.

**Tiago A. B. Gonçalves** está publicando seu 2º fanzine e procura colaboradores. Também tem um projeto de montar um anuário de fanzines. – R. Scuvero, 251/101 – São Paulo – SP – 01527-000.

## GALERIA DE CAPAS





HOJE EU VOU VOAR...



OH! QUE GLÓRIA PARA A HUMANIDADE!



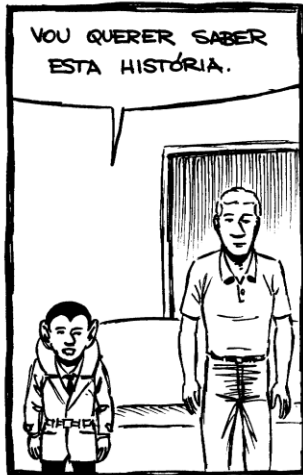
É CLARO!... TEMOS QUE  
IR AOS POUÇOS!...



EDGARI  
QUIMARÃE

06\*09\*78





E COMO VAI FAZER  
COM O DE DENTRO?



HUGO JÁ ESTÁ DANDO  
UM JEITO!



EM POUCO TEMPO, O  
CORPO TODO PASSARÁ A  
LÍQUIDO, É MELHOR  
FICAR DENTRO DE UM  
SACO PLÁSTICO...



SERÁ MAIS FÁCIL  
DESCARTAR O LÍQUIDO  
NO INCINERADOR  
INTERNO.



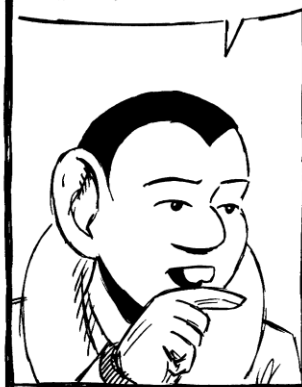
POR QUE A MÁSCARA?



O CHEIRO É  
DE MORTE.



PROCEDIMENTOS DE  
LIMPEZA, INCINERADORES...



VOCÊ JÁ ESTAVA  
PREPARADO PARA ESSE  
TIPO DE COISA...



VOCÊ TAMBÉM O  
SUBESTIMA? NÃO É UMA  
BOA ESTRATÉGIA...



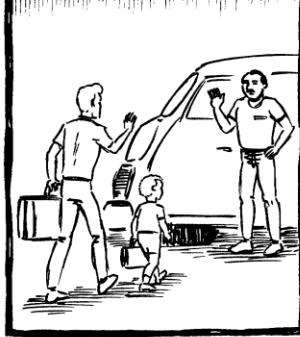
EU AINDA TRABALHAVA  
PARA A EMPRESA,  
COMO TÉCNICO DE  
MANUTENÇÃO.



NESSA ÉPOCA EU JÁ  
LEVAVA OS MENINOS  
COMIGO PARA AJUDAR  
NO SERVIÇO...



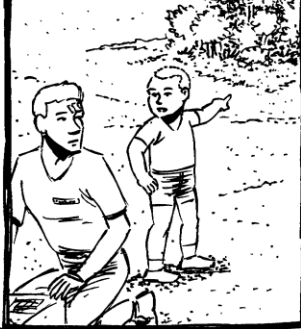
DESSA VEZ FOI APENAS  
O HUGO. FOMOS COM UM  
FUNCIONÁRIO DA EMPRESA.



AQUELE SERVIÇO FOI UM  
POUCO DIFERENTE. FOMOS  
PARA UMA REGIÃO ÁRIDA  
FAZER ALGUNS TESTES.



HAVIA PERTO UM TIPO  
DE OÁSIS E O HUGO  
PEDIU PARA IR LÁ DAR  
UMA OLHADA.



FICAMOS MONTANDO O  
EQUIPAMENTO, ENQUANTO  
ELE FOI ATÉ LÁ.



POUCO TEMPO DEPOIS,  
OUVIMOS UM GRITO.



HUGO TENTAVA A TODO  
CUSTO SE AFASTAR  
DO OÁSIS...



SEM PENSAR, CORREMOS  
IMEDIATAMENTE EM  
DIREÇÃO A ELE...



